

TABELA 263. Peso de espigas dos 5 melhores tratamentos QPM em ensaios do dialélico de 5 populações QPM. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 90/91.

Solo fértil	Peso de espigas			Sem N
	Cerrado	IVE		
		Com N		
(453 x 456) 8,0	(453x 456) 3,8	(453x 456) 5,4	(454x 458) 1,2	
CMS 455 7,7	CMS 453 3,7	(454x 456) 4,8	CMS 456 1,2	
CMS 453 7,7	(453x 458) 3,5	(453x 455) 4,7	(453x 454) 1,1	
(453 x 455) 7,6	(453x 455) 3,4	CMS 454 4,7	(455x 458) 1,1	
(455 x 458) 7,4	CMS 455 3,3	CMS 453 4,6	(456x 458) 1,1	
(50 x 28) 11,9	BR 201 4,0	(50 x 28) 5,5	(50 x 28) 2,8	
BR 201 10,6	(50 x 28) 3,9	CMS 04 C5,0	Sint.Elite 1,8	
CMS 04 C 8,5	BR 451 3,8	Sint.Elite 4,5	BR 451 1,2	
BR 451 8,2	CMS 04 C 2,9	BR 451 4,3	CMS 04 C 1,0	
Média geral 7,5	3,1	4,3	1,0	
CV%	15,6	18,3	20,2	39,6

TABELA 264. Peso de espigas dos 5 melhores tratamentos QPM em 4 ensaios do dialélico de 5 populações QPM, em 4 locais. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1992.

Propriá	Peso de espigas			Ijuí
	Goiânia	Londrina		
(454 x 458) 4,2	CMS 453 7,6	CMS 456 3,6	(456x 458) 4,2	
(454 x 455) 3,9	(453x 458) 7,3	(456x 458) 3,4	CMS 458 3,7	
(455 x 458) 3,9	(454x 456) 7,3	CMS 455 3,3	(454x 456) 3,6	
(453 x 455) 3,8	(453x 455) 6,8	CMS 453 3,3	CMS 455 3,6	
(453 x 454) 3,8	(455x 458) 6,7	(453x 455) 3,2	CMS 453 3,5	
(50 x 28) 4,0	BR 451 8,0	(50 x 28) 4,8	BR 201 4,5	
CMS 33 3,9	(50 x 28) 7,1	BR 201 4,3	BR 451 4,3	
BR 451 3,9	BR 201 6,3	BR 451 2,9	(50 x 28) 4,0	
S. Francisco 3,4	CMS 04 C 5,4	CMS 04 C 2,6	CMS 04 C 3,3	
Sertanejo 3,4				
Média geral 3,7	6,4	2,9	3,4	
CV (%)	14,8	21,6	22,9	19,3

AVALIAÇÃO EM TOPCROSS DE LINHAGENS AMARELAS DE ALTA QUALIDADE PROTÉICA (QPM)

Linhagens S₃ amarelas extraídas de diversas populações QPM foram cruzadas em lote isolado de despendoamento, com um testador híbrido QPM entre 2 famílias de irmãos-germanos (HF63). Obtiveram-se 151 progênies topcrosses (PTC), que foram distribuídas em 2 látices triplos 9 x 9, tendo como testemunhas 4 híbridos comerciais (AG 303, C 525, P 6875 e BR 201) mais o testador. Esses ensaios foram instalados no ano agrícola de 1988/89, em Sete Lagoas, MG,

Londrina, PR e Goiânia, GO. Paralelamente, foi obtida também a geração F₂ desses materiais, para a análise do teor e qualidade protéica.

Os ensaios de Londrina foram perdidos devido à seca. As produções das PTCs foram inferiores em relação aos híbridos comerciais, sendo que a progênie mais produtiva (9.694 kg/ha) apresentou heterose de 20% em relação ao testador. Provavelmente as baixas produções relativas dos PTCs ocorreram devido ao efeito do testador, pois o mesmo produziu cerca de 44% a menos que a média dos híbridos comerciais. Em relação à análise de qualidade protéica, pode-se observar que o testador utilizado também apresentou baixos teores de lisina e triptofano, propiciando, assim, condições favoráveis para serem selecionadas PTCs com alta capacidade de combinação para essas características. Com base nos dados de produção e análise de qualidade, foram selecionados as linhagens progenitoras referentes às 16 PTCs superiores (Tabela 265). No verão de 1989, esse grupo de linhagens selecionado foi plantado para a obtenção de um dialélico. - Sidney Netto Parentoni, Ricardo Magnavaca, Cleo Antônio Patto Pacheco, Maria José Vilaça de Vasconcelos, Elto Eugenio Gomes e Gama, Paulo Evaristo de Oliveira Guimarães.

TABELA 265. Dados de produção (espigas kg/ha), teor de proteína e teor de triptofano e das 16 PTCs superiores do HF testador, das testemunhas e de todas as PTCs. CNPMS, Sete Lagoas, MG, e Goiânia, GO, 1988/89.

Tratamento (PTC)	Proteína (%)	Triptofano (%)	Produção (kg/ha)
1	8,52	0,89	9.694
2	10,06	0,78	9.539
3	9,63	0,64	9.447
4	8,50	0,74	9.302
5	8,97	0,78	9.262
6	8,97	0,79	9.245
7	7,88	0,62	9.136
8	9,19	0,66	9.026
9	9,41	0,82	8.943
10	10,94	0,70	8.659
11	8,76	0,68	8.633
12	10,50	0,80	8.507
13	11,16	0,66	8.484
14	9,19	0,68	8.418
15	8,75	0,91	8.253
16	8,97	0,69	8.221
Média das 16 PTC Selec.	9,34	0,74	8.923
Média das 151 PTC			8.318
HF 63 (Testador)	10,06	0,42	7.788
Média das Testemunhas	8,75	0,45	11.739
(AG 303, BR 201, C 525, P 6875)			